



EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA APÓS DOIS ANOS DE PANDEMIA: NARRATIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

**PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOL AFTER TWO YEARS OF
PANDEMIC: NARRATIVES OF ELEMENTARY SCHOOL TEACHERS**

**EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA DESPUÉS DE DOS AÑOS DE
PANDEMIA: RELATOS DE MAESTROS DE PRIMARIA**

Rogério Zaim de Melo


<https://orcid.org/0000-0002-0430-8040> 


<http://lattes.cnpq.br/1352324187056085> 

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Corumbá, MS – Brasil)

rogeriozmelo@gmail.com

Carlo Henrique Golin


<https://orcid.org/0000-0002-1858-6068> 


<http://lattes.cnpq.br/1286678412675311> 

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Corumbá, MS – Brasil)

carlo.golin@ufms.br

Deyvid Tenner de Souza Rizzo

<https://orcid.org/0000-0002-9622-9816> 

<http://lattes.cnpq.br/9642851209900423> 

Universidade Federal da Grande Dourados (Dourados, MS – Brasil)

deyvidrizzo1@gmail.com

Resumo

Em março de 2020 foi oficialmente declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia do SARS-CoV2, hoje popularmente denominado Covid-19. Diante desse cenário, esta investigação tem como objetivo analisar a prática docente de professores de Educação Física que atuaram durante a pandemia, objetiva ainda compreender como a experiência professoral foi resignificada. A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo estudo de caso, o instrumento de coleta de dados utilizado foi a construção de narrativas, tendo como tema gerador a ação pedagógica do professor durante a pandemia - erros e acertos. Participaram da pesquisa dois professores e uma professora de Educação Física que atuaram durante a pandemia de Covid-19. Considera-se que os desafios que surgiram durante a pandemia induziram às transformações na esfera educacional, por conseguinte, conclui-se que após dois anos de conjuntura pandêmica, as incitações tornaram os professores desse estudo melhores, mais atentos e dispostos a se adaptar durante as adversidades.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Covid-19; Ensino Remoto.

Abstract

In March 2020, the SARS-CoV2 pandemic, popularly known as Covid-19, was officially declared by the World Health Organization (WHO). Given the scenario, this research aimed to analyse the teaching practice of Physical Education teachers who acted during the pandemic, aiming to understand how the teaching experience was adapted. This is a qualitative research, a case study type, or a data collection instrument used for the construction of narratives, having as a generating theme the pedagogical action of the teacher during the pandemic - mistakes and successes. Three PE professors who worked during the Covid-19 pandemic will participate in the research. It is considered that the challenges that will arise during the pandemic will lead to transformations in the educational sphere, therefore, it is concluded that after two years of pandemic conjuncture, the incitement will make the professors study better, more attentive and willing to adapt during the pandemic adversities.

Keywords: Physical Education School; Covid-19; Remote Teaching.



Resumen

En marzo de 2020, la Organización Mundial de la Salud (OMS) declaró oficialmente la pandemia del SARS-CoV2, ahora conocido popularmente como Covid-19. Ante este escenario, esta investigación tiene como objetivo analizar la práctica docente de los profesores de Educación Física que actuaron durante la pandemia, también tiene como objetivo comprender cómo se adaptó la experiencia docente. La investigación es de naturaleza cualitativa del tipo estudio de caso, el instrumento de recolección de datos utilizado fue la construcción de narrativas, teniendo como tema generador la acción pedagógica del docente durante la pandemia - errores y aciertos. Participaron de la investigación dos docentes y un profesor de Educación Física que trabajaron durante la pandemia de la Covid-19. Se considera que los desafíos que surgieron durante la pandemia indujeron transformaciones en el ámbito educativo, por lo tanto, se concluye que luego de dos años de situación de pandemia, los estímulos hicieron que los docentes de este estudio fueran mejores, más atentos y dispuestos a adaptarse durante las adversidades. **Palabras clave:** Educación Física Escolar; COVID-19; Enseñanza Remota.

INTRODUÇÃO

Em meados de março de 2020, fomos assolados pela confirmação da existência de uma pandemia, causada pelo vírus SARS-COV-2, detectado pela primeira vez na província de Wuhan (China). De uma hora para outra a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma das principais autoridades sanitárias no mundo, indicou a necessidade de entrarmos em isolamento social visando combater a disseminação do vírus. Neste sentido, diversos agentes públicos pelo mundo decretaram o fechamento dos comércios, shoppings, igrejas, cinemas, teatros, escolas, estando autorizados a permanecer aberto apenas os locais de serviços essenciais, prioritariamente para saúde e alimentação da população.

No Brasil, no campo educacional, os diferentes gestores (federal, estadual e municipal) acabaram suspendendo as aulas para seus alunos. De imediato as escolas foram fechadas e os alunos mandados permanecer em casa, o corpo docente viveu a incerteza e a falta de informações sobre o que fazer. Essas incertezas levaram o Conselho Nacional de Educação (CNE) a criar e regulamentar algumas diretrizes que versavam sobre a reorganização do calendário escolar e a realização de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, publicando o parecer nº 5/2020, que orientaram as ações de ensino de escolas da educação básica e instituições de ensino superior (BRASIL, 2020). No princípio, acreditava-se que a suspensão das aulas seria relativamente curta e que o retorno às aulas não demoraria tanto, ledo engano. A realidade é que já se passaram quase dois anos e as atividades escolares não normalizaram e os professores buscam encontrar caminhos para um “novo normal” pedagógico.

Portanto, pesquisas sobre o impacto da pandemia na Educação Física se tornou um tema emergente em vários contextos, com reflexões sobre estratégias e práticas



pedagógicas docentes (MACEDO; NEVES, 2021), sobre a adesão dos alunos em relação as atividades remotas durante a pandemia (SILVA et al., 2020), assim como as aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física no período pandêmico. (GODOI, et al., 2020)

Entre os componentes curriculares trabalhados nas escolas, a Educação Física foi um dos mais afetados. As aulas na grande maioria são práticas (ZAIM-DE-MELO et al., 2021), realizadas em quadras, campos, pátios e playgrounds das escolas (SANTOS et al., 2021).

Nesse contexto, tanto escolas (coordenação, professores e alunos) como familiares e responsáveis precisaram fazer um grande esforço para manter o processo ensino e aprendizagem. Os professores, em alguns casos, com auxílio dos coordenadores, tiveram que (em tempo recorde) adequar os conteúdos que seriam ministrados presencialmente e as metodologias que deveriam ser aplicadas com seus alunos em quarentena. A isso foram somadas as incertezas com prazos, a falta de treinamento com as ferramentas digitais e a falta de acesso à *internet* pelos alunos. Dessa forma, pais e responsáveis tiveram que se comprometer com novas demandas da escola e adequação do ensino, principalmente na rede pública (ZAIM-DE-MELO; RIZZO; RIBEIRO, 2021, p. 3).

O presente texto, focado na narrativa de três professores do ensino de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental, tem como objetivos analisar a prática docente de professores de Educação Física que atuaram durante a pandemia, objetiva ainda compreender como a experiência professoral foi resignificada. Partimos do pressuposto que esses professores precisaram sair de uma sua “zona de conforto”, procurando de certa forma atender aos objetivos do seu componente curricular, buscando não haver prejuízo na relação ensino e aprendizagem de seus alunos. Inclusive, observando e compreendendo como a experiência na pandemia, enquanto “janela” de oportunidade, resignificou o seu fazer docente.

EDUCAÇÃO FÍSICA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Amparados pelas diretrizes aprovadas pelo CNE, parecer nº 5/2020 (BRASIL, 2020), os estados e municípios brasileiros buscaram alternativas para amenizar as perdas na educação decorrente da pandemia. Dessa maneira, apropriaram-se do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como alternativa. O ERE é uma adaptação temporária na forma de ensinar, buscou-se soluções totalmente remotas, devido a circunstâncias de crise.

The primary objective in these circumstances is not to re-create a robust educational ecosystem but rather to provide temporary access to instruction and instructional supports in a manner that is quick to set up and is reliably available during an emergency or crisis (HODGES et al., 2020, p. 2).



Como afirmam os autores, o uso do ERE não objetiva a criação de um novo ecossistema de ensino, e sim de fornecer a realização do ensino, sem que haja grandes prejuízos aos educandos, deixando claro a diferença entre o ensino remoto e a educação a distância. O ERE preconiza a personalização, tendo a ação docente um papel importante no processo, tendo como suporte as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC's).

No campo educacional, essa mudança abrupta, revelou um desafio para os de professores, de um modo geral e principalmente dos docentes de Educação Física, indicando a necessidade de se dar uma atenção maior sobre a utilização das TDIC's nos cursos de formação inicial, bem como, nas políticas de formação continuada (BARBOSA; DAMASCENO; ANTUNES, 2021).

Munidos com celulares, notebooks e muito papel impresso, a escola (professores, alunos e pais/responsáveis) iniciou as aulas em ERE. A participação dos pais nesse processo se tornou essencial, coube a eles adequar os horários das crianças, incentivar a continuidade dos estudos, mesmo diante de uma tela de computador, dando apoio aos professores.

Os professores de educação física tiveram que transferir suas aulas das quadras esportivas, campos e piscinas para a frente das telas do computador ou do celular. Eles adaptaram espaços e materiais, pesquisaram conteúdos e atividades pedagógicas, implementaram outras estratégias metodológicas, estabeleceram novas formas de comunicação e interação com seus alunos. (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020, p. 98-99)

Ferramentas como o *WhatsApp*, *Google Classroom* e *Google Meet* foram as mais utilizadas no que diz respeito às TDIC's, enquanto as impressões das atividades serviam para suprir a falta de acesso à Internet, por parte dos alunos (ZAIM-DE-MELO; RIZZO; RIBEIRO, 2021).

Até meados dos anos 2020, poucos eram os estudos realizados sobre a utilização das TDIC's nas aulas de Educação Física nas escolas, quando utilizadas como recurso didático para auxiliar nos conteúdos desenvolvidos nas aulas presenciais (BARBOSA; DAMASCENO; ANTUNES, 2021).

Após o início da pandemia houve um aumento significativo em pesquisas e relatos de experiência que envolveram o ERE e a TDIC's. Em pesquisa realizada com a ferramenta Google acadêmico, em 20 de janeiro de 2022, com as palavras "educação física escolar", "ensino remoto" e "relato de experiência", foram encontrados 103 relatos de experiência (27 publicados em anais de congresso, 18 Trabalhos de Conclusão de Curso e 58 artigos). Os



artigos trazem em seu corpo textual diversos enfoques, como as ações de cursos de graduação e pós-graduação, projetos de PIBID e Residência Pedagógica e práticas docentes realizadas na educação básica. Para este artigo, destacaremos os artigos publicados que relatam as experiências com a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, uma vez que os professores que participam desta pesquisa atuam na educação básica.

Quadro 1 – Relatos de experiência em artigos

Artigo	Recursos Utilizados	Etapa de Ensino
ANDRADE SILVA, M. Jogos eletrônicos e Educação Física: uma opção para os anos iniciais do ensino fundamental	Plataformas digitais <i>WhatsApp</i>	Ensino Fundamental 1
BARBOSA, R. A. S.; SHITSUKA, R. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental	<i>WhatsApp</i>	Educação Infantil e Ensino Fundamental 1
CORRÊA, A. P. Vivência docente no ensino remoto: da quadra para as telas digitais	Plataformas digitais <i>WhatsApp</i> <i>YouTube</i>	Ensino Fundamental 1
DÖRR, N.; FELTES, A. F. Importância do diálogo sobre corpo e mídia nas aulas de Educação Física: um mundo de ilusões	Plataformas digitais <i>Padlet</i> <i>WhatsApp</i>	Ensino Fundamental 2
GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; ALMEIDA GOMES, L. "Temos que nos reinventar": os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19	Plataformas digitais <i>WhatsApp</i>	Ensino Fundamental 1
SILVA FILHO, G.P.; FONTENELE, G.L.S. A Educação Física Escolar no contexto do ensino remoto em uma escola do Ensino Fundamental I: desafios e possibilidades	Plataformas digitais <i>WhatsApp</i>	Ensino Fundamental 1
LEIFELD, F; ALMEIDA, I. C.; LABIAK, O. Desafios e possibilidades nas aulas de educação física: as narrativas docentes em tempos de pandemia	Rede Social <i>WhatsApp</i>	Educação Infantil e Ensino Fundamental 1
SILVA, A. C.; GERMANO, V.A.C.; MENEZES, N.G.P. Educação Física e Saúde ampliada: relato de experiência e possibilidades pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19	<i>Moodle</i> <i>WhatsApp</i>	Ensino Médio

Fonte: construção dos autores.

Em todas as experiências relatadas, o principal recurso utilizado foram as plataformas digitais (PINHEIRO et al., 2021; SILVA FILHO; FONTENELLE, 2021) e o aplicativo *WhatsApp* (BARBOSA; SHITSGUKA, 2020). Dentro das plataformas os docentes compartilharam com os alunos vídeos, áudios e textos (PINHEIRO et al., 2021), formulários e questionários (ANDRADE SILVA, 2021). As aulas no início tendiam a ser uma reprodução das ações didáticas anteriores a pandemia, mas passado o "susto", adaptações foram realizadas e os alunos



tornaram-se produtores de conteúdos digitais utilizados nas aulas (SILVA; GERMANO; MENEZES; 2021; DÖR; FELTES, 2021).

Em quase todos os relatos, o conhecimento dos professores com as ferramentas necessárias para a utilização do ERE era inexistente (CORRÊA, 2021; BARBOSA; DAMASCENO; ANTUNES, 2021) e sua entrada nesse universo, quase sempre foi um “voo solo”, com buscas por tutoriais no YouTube e em alguns casos com formações oferecidas pela própria escola (PINHEIRO et al., 2021) ou secretaria de educação (SILVA FILHO; FONTENELLE, 2021).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste estudo, optou-se por uma pesquisa qualitativa com a utilização de narrativas. Optou-se por uma abordagem de natureza qualitativa, pois como Rodrigues e Limena (2006) afirmam, é a mais indicada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, destacam-se aspectos sociais, psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Como destacado por Minayo (2004, p. 17), “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”.

Portanto, a pesquisa qualitativa tem como matéria prima um conjunto de sentidos: experiência, vivência, senso comum e ação que, por sua vez, expressam valores, crenças e representações sociais, e, essa utilidade é profundamente produtiva quando se trata e se aplica como luva às questões relativas à COVID-19 (MINAYO, 2020).

O instrumento de pesquisa utilizado foi a construção de narrativas, tendo como tema gerador a ação pedagógica do professor durante a pandemia: erros e acertos. As narrativas possibilitam aos participantes da pesquisa “[...] a possibilidade de narrar o vivido ou passar ao outro sua experiência de vida, torna a vivência que é finita, infinita. [...] a narrativa é fundamental para a construção da noção de coletivo” (MUYLEAERT et al., 2014, p. 194).

A narrativa torna-se uma maneira alternativa e fecunda, para analisar aqueles que falam da vida por meio de fragmentos narrativos, em seus diferentes momentos da vida (CLANDININ; CONNELLY, 2011). Nessa conjuntura, Cintra, Correia e Teno (2020) entendem que dar voz ao professor para falar das suas experiências seria um caminho melhor para compreendê-lo.



Foi solicitado a cada participante que narrasse a sua prática docente durante a pandemia, sendo necessário incluir alguns tópicos: dificuldades; soluções empregadas; “voltando no tempo” o que faria diferente; e o que muda no ser docente depois da pandemia. As narrativas foram realizadas via áudio, utilizando a ferramenta *WhatsApp*.

Participaram da pesquisa dois professores e uma professora de Educação Física que ministram suas aulas no Ensino Fundamental que atuaram durante a pandemia (Covid-19). A escolha desses participantes se deu por duas razões: 1. Trabalharem em redes de ensino diferentes (município, estado e rede particular) e; 2. Terem ministrado aulas que envolveram seus alunos, com pouca evasão escolar e boa participação dos discentes. Os participantes são dos municípios de Ponta Porã e Corumbá, no Mato Grosso do Sul e da cidade de São Paulo, SP.

As narrativas foram analisadas utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). Buscou-se compreender criticamente o sentido das comunicações, as convergências e divergências na fala dos professores, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações ocultas ou explícitas.

Em um primeiro momento foi feita a leitura de cada narrativa, buscando os pontos em comum na fala dos professores. A partir desta etapa elencou-se indutivamente categorias que serviram para realizar a discussão dos dados produzidos. As categorias foram: desafio, avaliação, tecnologia e mudança.

DESAFIOS

Ser professor durante os anos de 2020 e 2021 foi algo completamente desafiador. Exigiu muito de todos os docentes: necessidade de mudança de planejamento, incertezas, acesso a novas tecnologias, etc. Os professores que participaram desta pesquisa apontam que o desafio perante o “novo” fazer pedagógico foi um dos maiores obstáculos para a sua prática docente.

Foi complicado, um misto de **incertezas** e **desafios**. Não sabia por onde começar pra falar a verdade, muitas dúvidas apareciam, tais como, meus alunos teriam acesso as tecnologias para tal? Fariam as atividades propostas de fato? Como seria o processo avaliativo que eu poderia adotar? Ou ainda seria possível ensinar educação física remotamente (Professor A).

Dar aula na pandemia foi um dos maiores **desafios** da minha vida até o momento, foi extremamente **muito diferente, distinto**. Eu lembro que ambas as escolas que eu trabalho são escolas particulares, entraram em quarentena



no dia 17 de março, foi o último dia que eu trabalhei, a partir do dia 18, eu já fiquei de quarentena (Professor B).

No início foi um pouco tenso, porque a gente não tinha nenhum contato com as crianças. Era apenas por mensagem de *WhatsApp*, ou vendo o papel que ela respondeu, que ela escreveu. Então foi muito **desafiador** porque principalmente na área da Educação Física a gente tem muito contato com as crianças (Professora C)

Inclusive, Machado e colaboradores (2020) destacam que a disciplina de Educação Física acompanhou as atividades produzidas em algumas escolas, contudo, identificaram alterações na forma de condução das aulas e ressaltam os desafios do trabalho dos docentes e seus efeitos no currículo.

O efeito desafiador, a falta de formação para o ERE e a falta de informação sobre a pandemia apontado nas narrativas, corroboram com muitos estudos encontrados na literatura (PINHEIRO et al., 2021; SILVA; GERMANO; MENEZES; 2021; DÖR; FELTES, 2021). Outro grande desafio foi como gerir a ausência de acesso à Internet de muitos dos alunos brasileiros (SANTOS et al., 2021; ZAIM-DE-MELO; RIZZO; RIBEIRO, 2021). Muitas escolas optaram em organizar materiais impressos, como o apresentado pela professora C (Figura 1) que eram encaminhados para os alunos, via seus responsáveis ou utilizaram o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta metodológica para transmitir as atividades para as crianças (SANTOS et al., 2021).

Figura 1 – Exemplo de bloco de atividade da Educação Física - 6º ano

Escola	
Aluno (a):	Ano:
Professor (a):	Data:

Educação Física : 6ºAno – Bloco VI

ESPORTES DE PRECISÃO

Esporte é uma forma atividade física praticada com finalidade recreativa, educativa, sociocultural, profissional ou como meio de melhorar a saúde.

O esporte sujeito a regras descrito em suas mais diversas modalidades tem um amplo histórico dentro da história da humanidade. Com o passar do tempo e as mudanças que cada século traz, os esportes também tem sofrido mudanças, criando novas modalidades e deixando outras de lado.

Vários critérios podem ser utilizados para classificar os esportes. Neste caso adotaremos os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos. Assim temos esportes de: marca, precisão, campo e taco, rede, parede, invasão, técnico-combinatório e combate.

Os esportes de precisão são caracterizados pelo arremesso ou lançamento de um objeto com o objetivo de acertá-lo ou aproximá-lo de um alvo específico, estático ou em movimento. Exemplos são o boliche, a bocha, o arco e flecha e o tiro ao alvo.

Fonte: Município de Corumbá, MS (2020).



Outro grande desafio para os professores durante a pandemia foi a gestão do tempo de trabalho. Para o professor B: *Eu lembro que nas quatro primeiras semanas de trabalho remoto as 7 da manhã e saia 11 da noite, meia noite, sendo que meu período de aula é quatro horas, cinco horas no período da manhã, e cinco horas no período da tarde.* Muitos professores acabaram triplicando sua jornada de trabalho, planejar sua aula, atender a gestão escolar, responsáveis e alunos e ainda aprender como utilizar a tecnologia ao seu favor (CORRÊA, 2021). Ainda sobre a o tempo de trabalho: *Foi muito difícil entender como me enquadrar, eu tava tentando fazer a rotina do presencial, encaixar e caber dentro do ensino remoto (Professor A).*

Um outro desafio foi lidar com o aluno sem a presença física dele. Para a professora C: *foi um pouco tenso, porque a gente não tinha nenhum contato com as crianças [...] na área da Educação Física a gente tem muito contato. Eu senti bastante falta disso.* Em muitos casos, o professor não sabia como era o seu aluno, física e socialmente falando, devido ao pouco tempo de aula presencial, antes do início do ERE. Uma das maneiras de modificar essa situação foi a utilização das plataformas digitais, com aulas em formato de vídeo conferência, mas essa estratégia, gerou outros problemas. Segundo o professor B: *a grande dificuldade foi as ausências presente, ou seja, o cara estava lá na videoconferência e estava com a câmera e o microfone desligado o tempo inteiro.*

Os desafios/dificuldades dos professores de Educação Física participantes deste estudo vão além do seu processo de formação inicial e/ou continuada, pois embora a tecnologia possa “quebrar” algumas barreiras, a presença física do aluno é fundamental. Especulamos que sem eles, os professores têm a impressão de incompletude em suas aulas.

AVALIAÇÃO

Se em tempos não pandêmicos, com aulas presenciais, avaliar na Educação Física sempre foi uma das maiores dificuldades dos professores. Comumente encontramos alunos sendo avaliados pela frequência e participação nas aulas, por ser partícipe de uma equipe de esporte da escola ou pela sua performance em determinado exercício, saber fazer a bandeja, saber sacar por cima, etc. (OLIVEIRA; FRIZZO, 2018). Junte-se a esse processo o que observamos em manuais didáticos que situam a avaliação como uma tarefa protocolar que deve ocorrer no final do processo ensino/aprendizagem, entendendo esse processo como



linear: primeiro se define os objetivos; depois os conteúdos; os métodos e por fim avaliação (FREITAS et al., 2009). Como ficou a avaliação durante a pandemia?

Diferente do observado antes da pandemia por Oliveira e Frizzo (2018) e Freitas e colaboradores (2009), os professores A, B e C, utilizaram a avaliação processual durante a pandemia, buscando compreender se os seus alunos compreenderam e se apropriaram das práticas corporais apresentadas em suas aulas.

[...] eu tentar ver a aprendizagem deles de alguns conceitos, alguns conteúdos que a gente estava desenvolvendo ali, na quadra a sua devolutiva, o seu feedback é muito mais rápido, porque você está ali, você está vendo você fala, você conversa com o aluno. No ensino remoto, essa comunicação ficou mais lenta, porque você propõe, seja via vídeo, seja via vídeo conferência. O aluno recebe isso, ele interage com isso e aí ele produz algo e te devolve (Professor B).

Um dos meus maiores problemas decorrentes do ensino remoto foi a avaliação, eu estava acostumado a ficar na beira da quadra, explicando para os meus alunos os movimentos que eles estavam realizando. Utilizando situações que aconteciam para gerar discussões e perceber as necessidades dos meus alunos (Professor A).

A solução encontrada pelos professores foi a utilização de fotografias e vídeos feitos pelos alunos e, quando existiu a possibilidade de vídeo conferência, os alunos executavam os movimentos e/ou discutiam sobre as práticas corporais com os docentes. Se faz necessário deixar claro, que para os três docentes, o primeiro ano de pandemia foi de experimentação, tentativa e erro, para buscar a forma "ideal" de avaliar.

TECNOLOGIA

Os avanços da tecnologia sempre estiveram presentes no cotidiano dos professores. Mas, nunca se falou tanto no uso da tecnologia como nos últimos dois anos: plataformas virtuais, ambiente virtual de aprendizagem, aplicativos e rede social foram os recursos mais utilizados e empregados pelos professores. A necessidade de encontrar um caminho para o ensino e aprendizagem tornar-se possível levou a uma busca por aperfeiçoamento, uma vez que os cursos de graduação em Educação Física foram ineficientes nesse aspecto (SILVA FILHO; FONTENELLE, 2021).

Uma das escolas que eu trabalho deu uma semana de recesso para os professores poderem se especializar, estudar, fazer formação da utilização dos meios digitais, do ambiente virtual de aprendizagem. Depois de uns dois meses, eu fui entendendo, me apropriando de ferramentas que poderiam me ajudar. Descobri várias plataformas virtuais que me ajudaram muito ao longo de toda a pandemia e ainda me ajudam, o *mentimeter*, por exemplo que uma



plataforma que você pode criar “n” situações de aprendizagem, desde nuvem de palavras, perguntas e respostas, fazer apresentações mais interativas [...] o *worldwall*, que é uma porção de jogos que você mesmo pode criar para trabalhar alguns conteúdos e alguns conceitos, eu utilizei bastante. Enfim, fui desenvolvendo, fui descobrindo, me apropriando e utilizando algumas dessas ferramentas (Professor B).

A situação relatada pelo professor B, não é diferente da prática relatada pelos docentes A e C, bem como nos relatos de experiência já citados no presente texto e observado em outros trabalhos recentes (PINHEIRO et al., 2021; SILVA; GERMANO; MENEZES, 2021; DÖR; FELTES, 2021). Ressalta-se que o aplicativo *WhatsApp* foi um dos mais utilizados, quer seja pela transmissão dos conteúdos (professor A e professora C) ou para a comunicação com os alunos e/ou responsáveis (professor B). Conjecturamos que o uso deste aplicativo está relacionado a fatores financeiros, o aplicativo é gratuito e por ter se tornado o aplicativo de mensagem presente em 99% dos celulares brasileiros (CHEQUER, 2020).

Nesse enredo, percebe-se que pandemia de COVID-19 forçou uma reinvenção ou adaptação no processo de ensino-aprendizagem da educação física, mediado pelas tecnologias digitais (GODOI; NOVELLI; KAWASHIMA, 2021). Destarte, a necessidade de mudança da prática docente vai refletir na integração e ao acesso dos alunos à diferentes tecnologias, especialmente se forem consideradas as desigualdades sociais na atualidade.

MUDANÇA

As práticas docentes foram pautadas em tentativa e erro, os professores pesquisados buscavam alternativas para suas aulas e muitas vezes precisavam “lutar” para que suas ideias fossem aceitas pelos gestores escolares.

Logo no início da pandemia as atividades dos alunos recebiam eram feitas pela secretaria de educação, não eram planejadas pelo professor. Demorou muito tempo para a gente (professores) se impor, **ter o direito de planejar** as atividades de acordo com a realidade dos nossos alunos (Professora C).

Uma das escolas que eu trabalho é um pouco resistente a esse tipo de estratégia, o planejamento participativo, é uma escola que acredita muito que o professor é a referência, o professor é o centro, é partir dele que emana o conhecimento. Eu somente consegui lançar mão desse planejamento participativo depois de **convencer a gestão escolar**, de que era o caminho possível, era o caminho viável, eu tive que fazer esse trabalho de convencimento da gestão escolar, para poder lançar mão dessa estratégia. Eu passei o ano de 2020 inteiro me digladiando pensando em como fazer o curso de Educação Física online acontecer, e somente no ano passado, lá para maio, que eu tive esse estalo e as coisas começaram a funcionar (Professor B).



Percebe-se que ao propor e desenvolver alternativas pedagógicas as mesmas acabaram gerando mudanças no fazer docente do professor durante a pandemia. A utilização de vídeos conferências nas aulas, mesmo quando a Secretaria Municipal de Educação de Corumbá desacreditava essa prática (no caso da professora C), produzir animações para os alunos compreenderem os conteúdos, sendo criticado pelos pares, pois estaria “criando chifre em cabeça de cavalo” (Professor A), não foram suficientes para desestimular ou impedir aulas. Desta forma, as mudanças na educação são muitas vezes vistas com desconfiança, sendo que muitas práticas estão arraigadas em saberes do cotidiano docente. A chegada da pandemia mostrou o contrário, “provocando” o professor para estar atento as tecnologias e aberto a modificações no seu fazer docente.

Também no contexto pandêmico, Godoi e colaboradores (2021) estimulam a produção cultural dos estudantes na Educação Física e questionam: “O que podem os corpos em tempos de pandemia?”, e, chegam à conclusão que o compartilhamento de experiências relacionadas às suas vidas nas vídeo aulas ajudam na superação de temas relacionados ao racismo, aos padrões corporais ou de gênero, entre outros.

APÓS DOIS ANOS: ALGUMAS REFLEXÕES

Se antes da pandemia tínhamos muitas incertezas, após dois anos é possível afirmar que esse cenário mudou. Agora temos algumas certezas, mudanças foram e serão necessárias daqui para a frente.

Os recursos tecnológicos (plataformas virtuais, ambiente virtual de aprendizagem, aplicativos) são parte indissolúvel do fazer docente, deixando claro que eles não substituem o professor, e sim, são aliados da sua prática;

Embora possamos encontrar cursos de formação em Educação Física que já incluíram em seus currículos utilizam a utilização das TDIC's, muitos cursos não possuem e a pandemia escancarou a necessidade de mudanças, não sabemos se teremos outra pandemia e/ou outros contextos que será necessário a utilização da tecnologia.

O componente curricular Educação Física é muito maior do que a prática pela prática, pode e deve incluir no seu escopo discussões que avançam substancialmente na construção de um ser humano capaz de compreender as práticas corporais, indo além da mera reprodução das mesmas.



Após esses dois anos, os professores que participaram deste estudo são uníssonos, a pandemia os mudou profundamente, embora cheios de percalços, tornaram-se professores mais atentos com a realidade dos seus alunos, capazes de se adaptar em diversas situações, sempre buscando valorizar a Educação Física escolar. Os participantes deste estudo são professores afortunados, no sentido de serem efetivos em seus respectivos empregos e as mudanças que eles fizeram em suas práticas foram diretamente relacionadas ao compromisso que possuem com a sua profissão.

Considerando que essa experiência inédita de ensino remoto na Educação Física Escolar, a partir do ponto de vista das condições geográficas, socioeconômicas, culturais e especialmente de saúde, foi, é, e será muito importante para docentes e estudantes ao longo da história da humanidade. Ademais, não podemos desistir de viver, como professores, somos desafiados a todo o momento, mesmo antes da pandemia, então, precisamos continuar resistindo, ensinando bem e aprendendo com nossos erros e acertos, e como sempre, respeitando o compromisso de educar com solidariedade e fraternidade para uma emancipação humana plena.

Gostaríamos de deixar claro que nosso intuito foi apresentar a prática desses professores que acreditamos ter alcançado algum sucesso, e, que seria válido em outros estudos escutar outros docentes que acreditam não ter conseguido atingir suas metas diante do desafio vivido: a pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE SILVA, Marcelo. Jogos eletrônicos e Educação física: uma opção para os anos iniciais do ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 1-17, 2021.

BARBOSA, Kamila de Amorim; DAMASCENO, Aline Godoy; ANTUNES, Scheila Espindola. Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica? **Caderno de educação física e esporte**, v. 20, e-27832, 2022.

BARBOSA, Rosimar Alencar Silva; SHITSUKA, Ricardo. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. **E-Acadêmica**, v. 1, n. 1, p. e12, 2020.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes para escolas durante a pandemia**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>>. Acesso em: 26 jan., 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CP nº 05**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020#:~:text=Parecer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%205,da%20Pandemia%20da%20COVID%2D19>>. Acesso em: 05 mar., 2022

CHEQUER, Victor. **WhatsApp no Brasil**: como o app se tornou a principal forma de comunicação digital? Disponível em: <<https://www.take.net/blog/whatsapp/whatsapp-no-brasil/>>. Acesso em 03 mar. 2022.

CINTRA, Sones Lei Aparecida Domingues; CORREIA, Léia Bernal Sanches; TENO, Neide Araújo Castilho. Pesquisa narrativa: uma metodologia para compreender experiências formativas. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 66451–66463, 9 set. 2020.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

CORRÊA, Ana Paula. Vivência docente no ensino remoto: da quadra para as telas digitais. **Revista com censo**, v. 8, n. 4, p. 88-93, nov., 2021.

DÖRR, Nicole; FELTES, Alessandra Fernandes. Importância do diálogo sobre corpo e mídia nas aulas de educação física: um mundo de ilusões. **Revista com censo**, v. 8, n. 3, p. 237-241, ago., 2021.

SILVA FILHO, Geraldo Pereira; FONTENELE, Gilceia Leite dos Santos. A educação física escolar no contexto do ensino remoto em uma escola do ensino fundamental I: desafios e possibilidades. **Revista Com Censo**, v. 8, n. 3, p. 232-236, ago. 2021.

FREITAS. Luiz Carlos de e colaboradores. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GODOI, Marcos e colaboradores. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, society and development**, v. 9, n.10, p. 1-19, 2020.

GODOI, Marcos e colaboradores. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista prática docente**, v. 6, n. 1, p. e012, 2021.



GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida. "Temos que nos reinventar": os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, set./ dez., 2020.

GODOI, Marcos; NOVELLI, Fabiula Isoton; KAWASHIMA, Larissa Beraldo. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio. **Saúde e sociedade**, v. 30, n. 3, 2021.

HODGES, Charles e colaboradores. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause review**. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 25 jan., 2022.

LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti; RODRIGUES, Maria Lúcia. **Metodologias multidimensionais em ciências humanas**. Brasília, DF: Liber Livro, 2006.

LEIFELD, Fabiana; ALMEIDA, Isabella Cristina de; LABIAK, Osni. Desafios e possibilidades nas aulas de educação física: as narrativas docentes em tempos de pandemia. **Olhar de professor**, v. 24, p. 1-8, abr., 2021.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1998.

MACEDO, Laiz Mara Meneses; NEVES, Luis Eduardo de Oliveira. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino em perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-5, jul., 2021.

MACHADO, Roseli Belmonte e colaboradores. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, e26081, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social qualitativa para compreensão da Covid-19. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 3, p. 4-5, 2020.

_____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 2004.

MUYLAERT, Camila Junqueira e colaboradores. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 2, n. 48, p. 193-199, 2014.

OLIVEIRA, Ivan Bremm de; FRIZZO, Giovanni Felipe Ernest. Avaliação na educação física escolar: um estudo com docentes em diferentes períodos de experiência profissional. **Kinesis**, v. 36, n. 2, p. 64-72, 2018.

SANTOS, Any Gracyelle Brum dos e colaboradores. Diagnóstico das aulas de educação física no estado do Rio Grande do Sul durante a pandemia da Covid-19. **EaD em foco**, v. 11, n. 2, e1300, 2021.



SILVA, Angélica Caetano da; GERMANO, Vitor Abdias Cabót; MENEZES, Nathalia Gaspar Perestrello. Educação física e saúde ampliada: relato de experiência e possibilidades pedagógicas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19. **Temas em educação física escolar**, v. 6, n. 3, p. 1-10, 2021.

SILVA, Patrícia da Rosa e colaboradores. Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada. **Caderno de educação física e esporte**, v. 19, n. 3, p. 233-239, 2021.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da e colaboradores. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020.

ZAIM-DE-MELO, Rogério.; RIZZO, Deyvid Tenner da Silva; RIBEIRO, Edinéia Aparecida Gomes. Prática pedagógica e docência: o olhar do professor de educação física no enfrentamento da Covid-19. **Kinesis**, v. 39, p. 1-17, 2021.

ZAIM-DE-MELO, Rogério e colaboradores. Pé/bola - mão/bola: o ensino do conteúdo esporte nas aulas de educação física escolar na fronteira Brasil-Paraguai. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 20, n. 3, p. 99-106, 2021.

Dados da primeira autora:

Email: rogeriozmelo@gmail.com

Endereço: Rua Círiaco de Toledo, 630, Bairro Dom Bosco, Corumbá, MS, CEP: 79333-040, Brasil.

Recebido em: 08/02/2022

Aprovado em: 07/03/2022

Como citar este artigo:

ZAIM-DE-MELO, Rogerio; GOLIN, Carlo Henrique; RIZZO, Deyvid Tenner de Souza. Educação física na escola após dois anos de pandemia: narrativas de professores do ensino fundamental. **Corpoconsciência**, v. 26, n. 1, p. 118-133, jan./ abr., 2022.